SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 1998.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1993

WEISS, M. L. Reflexões sobre o diagnóstico psicopedagógico. In: BOSSA, N.A. Psicopedagogia no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2000.

A ORIGEM DOS CONTOS DE FADAS E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PAULA MARCONDES PIFFER

RESUMO

Contar uma história não é um ato que se resume em apenas ler, é também interpretá- la de forma artística. Quem conta precisa ser capaz de viver cada uma delas, buscar promover o encantamento, aguçar a imaginação da criança. Ao ler uma história o professor está também educando, é uma ação oral capaz de estimular o imaginário de quem ouve. Quem conta uma história precisa causar encantamento em que ouve chamando-os para uma viagem pelos fascinantes caminhos do imaginário. A arte da contação de histórias passou a ser reconhecida como uma rica ferramenta educativa, contar histórias é visto hoje como uma alternativa capaz de subsidiar a ação pedagógica na educação infantil, com resultados positivos na ação educativa, promovendo uma aprendizagem prazerosa e significativa.

PALAVRAS-CHAVES: Arte; Criança; História.

ABSTRACT

Telling a story is not an act that comes down to just reading, it's also interpreting it in an artistic way. Who counts must be able to live each one of them, seek to promote the enchantment, to sharpen the imagination of the child. When reading a story the teacher is also educating, it is an oral action capable of stimulating the imagery of the listener. Whoever tells a story needs to be enchanted by what he hears calling them on a journey through the fascinating ways of the imaginary. The art of storytelling came to be recognized as a rich educational tool, storytelling is seen today as an alternative capable of subsidizing pedagogical action in early childhood education, with positive results in educational action, promoting a pleasurable and meaningful learning.

KEYWORDS: Art; Child; History.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é uma arte repleta de criatividade, ela representa o mundo e o ser humano, representa a magia da existência de modo a conectar o real com o imaginário.

Essa arte é uma mescla de antigos contos de fadas que fazem parte da literatura e que relatavam histórias em que as crianças eram expostas a episódios que despertavam a cobiça, curiosidade e terror, permitindo que a criança se envolvesse com os problemas ligados a vida real.

Porem a aprendizagem só acontece quando o conto apresenta algum significado para as crianças, pois é preciso que elas percebam quais são suas dificuldades enquanto buscam propostas para solucionar seus próprios conflitos.

Para que o conto de fadas alcance de forma integral seus objetivos e expresse seus significados é importante que além de lido, ele seja contado, expressado de forma

a expor toda a emoção que a história tende a mostrar.

Atualmente já se reconhece a importância de estimular nas crianças a fantasia, o imaginário, conduzindo-as ao universo da magia.

Os contos são fortes aliados nesse processo pois permitem que o professor ao contar história divirta e estimule a imaginação. A história quando bem contada permite que a criança se desenvolva em diferentes aspectos. Ela amplia seu vocabulário, sua imaginação é estimulada e tudo isso colabora para que ela se acomode dentro de sua realidade.

Porém os contos promovem mais do que ampliar o vocabulário e estimular a imaginação, eles também trabalham a expansão da linguagem infantil, a expressão corporal, a socialização, a aquisição de valores morais, aprimora o comportamento social, memorização, atenção e a interpretação da leitura como um hábito prazeroso. Para que o conto de fadas seja atrativo e prenda a atenção das crianças é preciso que ele desperte o interesse dos pequenos, dessa forma o desenvolvimento intelectual é estimulado e a criança tem a condição de organizar seus sentimentos e anseios, permitindo que as crianças estabeleçam uma relação entre suas dificuldades e a busca por soluções.

É importante que a criança consiga dar sentido as suas emoções e para que isso seja possível ela precisa de ajuda, pois ela inda está estruturando esse sistema e por isso sua educação deve ser constituída por conceitos significativos, os contos de fadas tem a condição de oferecer tudo isso.

Através dos contos de fada a criança passa a ter um encontro com o seu “eu” emocional é uma forma de enriquecer o sentimento infantil e é quando os problemas podem ser solucionados, pois quando a criança os reconhece pode então lidar com eles, isso auxilia a criança a encontrar significado para suas experiências.

Por meio dos contos de fada a criança tem a possibilidade de construir de forma bem estruturada suas emoções, ela encontra o equilíbrio quando ao ouvir uma história ela acompanha as estratégias sugeridas para que o desfecho seja justo.

É importante que a criança possa interagir durante a história, expor suas impressões a respeito dos conflitos relatados, é interessante que elas possam levantar sugestões e também expressar sua alegria com os momentos bons do conto.

Dessa forma é possível observar como diferentes histórias podem afetar as crianças de diferentes formas.

2. OS CONTOS DE FADAS E SUA ORIGEM

A palavra fada vem do latim fatum (destino, fatalidade, oráculo) elas são parte do folclore europeu, mas se tornaram conhecidas por todo o mundo através das histórias infantis, as fadas são seres extraordinários, cheias de dons e bondade.

Esses poderes permitem que elas interfiram na vida dos homens comuns os ajudando quando necessário, porem esses seres poderosos também podem ser maus e cruéis espalhando o medo entre os mortais.

O surgimento das fadas dava a mulher uma nova conotação. Um poder que até então nunca lhes fora atribuído nas histórias, representantes dos quatro elementos da natureza, terra, fogo, água e ar a elas são atribuídos poder e sabedoria. Cada fada tem uma função dentro de sua existência, pois precisam representar a força que as criou.

Os contos de fadas costumam atrair as crianças há muito tempo, essa forma de literatura vem se sustentando e atravessando os séculos. Alguns já são conhecidos por várias gerações como Branca de Neve, Rapun-

zel, a Bela Adormecida e tantos outro, mas como surgiram?

Os contos de fadas fazem parte desses livros eternos que os séculos não conseguem destruir e que, a cada geração, são redescobertos e voltam a encantar leitores ou ouvintes de todas as idades. (COELHO, 2004, p. 21).

Coelho (2003), afirma que os contos tiveram sua origem entre os ceitas, os primeiros contos infantis foram publicados no século XVII, na França, mas foram criados para falar do universo adulto.

Uma obra que teve grande repercussão e se tornou popular foi o livro: Contos da Mamãe Gansa de Charles Perrault em 1697.

Como a foi mencionado, os contos tinham o objetivo de falar do universo adulto, sua preocupação não era agradar as crianças.

Algum tempo depois surgiram os irmãos Grimm que analisavam contexto dos mesmos e trazendo os contos de fadas para adultos e crianças.

De acordo com Coelho (2003), os contos foram criados há milhões de anos, por meio da contação, eram historias populares transmitidas entre os membros das famílias ou por anciãos das comunidades e há alguns séculos passaram a ser contados de forma fantasiosa, agradando as crianças e adultos.

É possível observar que os contos são narrativas que fazem parte da história universal. Nessa visão voltada para as crianças teve início na Europa, por Charles Perrault.

Ao fazer o resgate de alguns contos o escritor teve o cuidado e mascarar situações de violência e sexo, deixando as histórias aceitáveis para fazer parte do universo infantil.

A história da Chapeuzinho Vermelho por exemplo parte de um contexto violento em sua versão original e não possui um final feliz.

Assim como tantas outras ela foi reescrita para alcançar as crianças sem que fosse algo aterrorizante, mas é interessante destacar que ao criar essa nova versão para os contos de fada a intenção de Charles Perrault era tão somente promover uma nova fonte de distração para os nobres da corte francesa.

Esses contos se tornaram aos poucos, algo importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, permitindo que elas desenvolvam a imaginação.

Depois de publicar os Contos da Mamãe Gansa, são publicados os contos dos irmãos Grimm que apresentam objetivos distintos de Perrault, pois sua intenção era preservar as obras já conhecidas.

Os irmãos Grimm passaram algum tempo resgatando histórias conhecidas, obras do folclore alemão e a partir daí passaram a produzir seus tão conhecidos contos de fadas.

E meio à imensa massa de textos que lhes servia para estudos linguísticos, os Grimm foram descobrindo o fantástico acervo de narrativas maravilhosas, que selecionadas entre as centenas registradas pela memória do povo, acabaram por formas a coletânea que é hoje conhecida como

Literatura clássica infantil (COELHO, 2003, p,23).

Os irmãos Grimm fizeram registros escritos dos contos que lhes eram transmitidos oralmente e então publicaram o livro Contos da criança e do lar, nessa publicação constam os mais conhecidos contos franceses como a Bela adormecida, Os músicos de Bremem e O gato de botas.

Outras histórias também foram registradas como o Lobo e os sete cabritinhos, João e Maria, Branca de Neve e os sete

anões e tantas outras histórias.

E após diversas publicações as edições foram mudando e os irmãos Grimm acabaram por alterar suas intenções e com suas histórias passaram a ser escritas e exclusivamente para agradar o público infantil.

Essa mudança no perfil das histórias se deu também num período em que a Europa estava transformando seu olhar em relação à criança e os contos dos irmãos Grimm contribuíram muito com essa nova concepção de infância.

Surge então uma nova publicação intitulada Histórias das crianças e do lar, esse primeiro livro contava com 51 histórias, a primeira edição foi publicada em 1819.

Foi assim que as conhecidas histórias que até então eram transmitidas oralmente, passaram a existir de forma manuscrita no século XVII.

As versões atuais os contos que vem encantando adultos e crianças, surgiram a partir do século XIX, surgiram em razão da nova estrutura familiar nuclear e por conta da nova visão da infância.

Alberte (2014) explica que as famílias e vizinhanças se reuniam a noite, após um dia árduo de trabalho, nessa época a pobreza e os surtos de doenças assolavam as comunidades, para compartilhar histórias, novas ou já conhecidas, esses momentos lhes proporcionavam um pouco de distração e como as histórias sempre tinham um final feliz, lhes transmitiam uma esperança de que sua realidade poderia mudar para melhor.

Entre os povos orientais, a literatura infantil começou a ser difundida no período moderno estava diretamente ligada as mudanças sociais.

Assim as histórias foram pouco a pouco sendo revistas e reescritas ganhando novos significados.

Após os fenômenos Perrault e irmãos Grimm, surge Hans Christian Andersen, suas publicações têm origem entre 1830 - 1872, desse modo ocorre um período de redescoberta da literatura em que o autor faz uso da sua imaginação para criar suas histórias.

Andersen ao contrário dos Grimm e Perrault, não se prende em recontar história, ele foi autor de diversos contos.

3. OS CONTOS DE FADAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Sabe-se que as crianças gostam de coisas novas e a geração atual vive numa constante avalanche de novidades, são jogos, filmes e brinquedos. Essa geração tende a ser muito curiosa e exploradora, pois vive num ambiente altamente estimulante.

Os contos de fadas têm uma importante função no desenvolvimento das crianças, pois elas fazem com que elas reflitam e avaliem situações do cotidiano e como as crianças sentem prazer em ouvir histórias, quanto mais momentos de leitura e contação, melhor será seu desenvolvimento e sua formação como leitor.

Seria muito positivo se as famílias também se empenhassem em promover momentos de leitura para que a criança entenda que ler é algo apreciado por todos os que fazem parte de sua vida.

É exatamente tão importante para o bem-estar da criança sentir que seus pais compartilham suas emoções, divertindo-se com o mesmo conto de fadas, quanto seu sentimento de que seus pensamentos interiores não são conhecidos por eles até que ela decida revelá-los. Se o pai indica que já os conhece, a criança fica impedida de fazer o presente mais precioso a seu pai, o de compartilhar com ele o que até então era secreto e privado para ela (BETTELHEIM, 1980, p. 26 - 27).

Quando a criança percebe que sua família também aprecia suas histórias preferidas ela se sente ainda mais próxima do contexto que a história traz, sente-se feliz em viver com quem ama as emoções de suas narrativas preferidas.

Em razão disso é importante que o professor esteja aberto a aprender cada vez mais sobre o universo infantil.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH,1997,p.17)

As crianças vivem em contato com as histórias, as narrativas acompanham as crianças desde canções de ninar e vão se estendendo por meio de história contadas oralmente até que ela tenha seus primeiros contatos com os textos escritos.

Aos poucos elas vão expressando suas preferências e escolhendo o que querem ouvir ou ler.

O hábito de participar de momentos de leitura permite que a criança interaja com o texto, essa ação da criança pode enriquecer muito o momento da leitura e promover diversos benefícios para seu desenvolvimento cognitivo além de promover a formação da identidade e sua relação com o outro, seja nas relações familiares ou sociais.

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê- la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida deve estimular- lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções: estar harmonizadas com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro. (BETTELHEIM, 1978, p, 20).

Além de tudo isso a criança também cria um laço afetivo com quem lhe conta a história, pois juntos vivem diversas aventuras e descobrem um novo mundo. A leitura é a porta para a criatividade.

Um equívoco muito comum, são os pais e até mesmo alguns professores acreditarem que pelo fato de serem muito pequenas as crianças não prestam atenção aos enredos, mas não é verdade, quando se cria uma atmosfera prazerosa os pequeninos sentem interesse pelos livros, é importante que se escolham livros com narrativas adequadas a faixa etária, com ilustrações alegres e claras, para que seja possível a criança identificar a figura e dar nomes aos objetos e personagens.

Neste contato com o livro a criança tem a oportunidade de criar um mundo novo, um mundo só seu, nesse mundo ela pode incluir todos os seus sonhos, seus desejos e pode se conhecer ainda mais.

É importante que a criança tenha acesso ao livro, possa manuseá-lo, isso faz parte do processo da criação do hábito da leitura.

Apesar de a criança estar imersa em um mundo de fantasia, surge rudimentos da prova ou exame de realidade, processo pelo qual o sujeito distingue os estímulos procedentes do mundo exterior daqueles do mundo interior. Assim acredita-se que é na primeira infância o momento de começar a estimular a criança para futuramente com as experiências adquiridas poderão resolver seus problemas, levando em consideração a sua formação pessoal e social por meio desse tipo de influência (GRIFA; MORENO, 2001, p.145).

Quando o narrador pensa em contar uma história ele deve pensar exclusivamente no ouvinte, a criança deve gostar da história, sua imaginação deve ser estimulada de modo que ela possa pouco a pouco fazer relação entre o mundo real e a fantasia.

Mesmo atualmente, geração muito ligada ao mundo digital é possível criar o hábito da leitura, crianças são naturalmente curiosas e se o leitor souber alimentar essa curiosidade existem grandes chances de criar na criança a paixão pela leitura.

É interessante observar que em todos os contos de fadas existem elementos sombrios, existe uma luta entre o bem e o mal e esse é outro elemento importante para aguçar o interesse da criança, pois elas gostam do suspense, gostam de imaginar o que vai acontecer, sugerir ao personagem uma rota de fuga.

Os momentos dramáticos que existem nos contos de fadas são importantes também para que a criança construa ou desconstrua alguns conceitos, como por exemplo as relações familiares, que são descritas pela sociedade como algo perfeito, de amor incondicional, porem nos contos isso é questionado em algumas histórias como por exemplo João e Maria que são abandonados pelo pai e madrasta para morrer na floresta.

Esses contrastes são importantes pois permitem que as crianças amadureçam suas emoções e posteriormente reflitam sobre as relações que se estabelecem no âmbito familiar

A criança, à medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor; com isso, torna-se mais capaz de entender os outros e eventualmente, pode se relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa. (BETTELHEIM, 2007, P.10)

Assim como para os adultos, as histórias também precisam ter sentido, um significado para que elas desenvolvam suas emoções, sua imaginação e sua inteligência. Pensando nisso é importante que a literatura se destine a trabalhar o intelecto e desenvolver a personalidade das crianças

Histórias não garantem a felicidade nem o sucesso na vida, mas ajudam. Elas são como exemplos, metáforas que ilustram diferentes modos de pensar e ver a realidade e, quanto mais variadas e extraordinárias forem as situações que elas contam, mais se ampliará a gama de abordagens possíveis para os problemas que nos afligem. Um grande acervo de narrativas é como uma boa caixa de ferramentas, na qual sempre temos o instrumento certo determinados se tivermos a broca, o alicate ou a chave de fenda adequados. Além disso, com essas ferramentas podemos também criar, construir e transformar os objetos e os lugares. (CORSO, 2006, p.303)

A vida é repleta de fatos, são muitos os acontecimentos que a constitui e os contos permitem que a criança explore suas emoções e possa se conhecer e aos poucos ela aprende a lidar com as circunstâncias da vida.

E para que a criança tenha compreensão em relação aos fatos que ocorrem em sua vida, ela precisa entender o que passa dentro dela, sobre o que se passa com suas emoções e ao participar dos momentos de leitura ela pode se transportar para as situações vividas no texto e desse modo ela pode trabalhar suas emoções e solucionar questões que a incomodam.

É comum nas sociedades tentar ocultar das crianças o lado perverso dos adultos, mas a função da psicanálise é capacitar o indivíduo para lidar com as situações impostas pela vida.

As histórias atuais têm essa característica de evitar situações conflitantes, que abordam as dificuldades existenciais, mas as crianças precisam desses exemplos, para refletir em busca de soluções para o que por

ventura a esteja incomodando.

Isso permite que a criança amadureça e desenvolva sua personalidade e se tornando apto a lidar com a vida, compreendendo que momentos conturbados fazem parte da existência humana.

Os contos de fada têm um outro ponto importante a ser discutido que é sobre como os personagens maus, transgressores são punidos ou não dependendo da mensagem que se tenta passar.

É possível ver por exemplo em Cinderela que suas irmãs malvadas não são presas ou ficam a miséria, mas elas tiveram que lidar com a derrota, já que seus planos foram frustrados.

Cinderela por sua verdade foi recompensada ao se casar com o príncipe, esses finais servem para que as crianças entendam que o mau nunca vence, esses exemplos trabalham a questão moral com as crianças.

Apesar de haver atualmente uma preocupação com o que se transmite para as crianças, elas não devem ficar alheias ao que ocorre na vida humana, por isso os contos de fadas são tão importantes neste processo, eles mostram o quão relevantes são esses dilemas, como ser amado, ser respeitado temer a morte.

Ao analisar os contos é possível ver que eles são ricos em sugestões para as crianças aprenderem a lidar com tudo isso, eles não criam uma ilusão de que a vida não tenha fim, mostra o quanto ela pode ser dura, mas também apresenta finais felizes, pois sugere que a vida é constituída de momentos distintos.

Os contos abordam dor e solidão, mas também há neles questões profundas da existência humana.

A psicanálise é a disciplina que se engajou a estudar a forma como o sujeito se divide, sua consciência e inconsciência e as histórias trazem essa contradição dentro de seus personagens.

Os contos de fadas auxiliam as crianças a organizar seus sentimentos, é importante refletir e considerar que as crianças possuem um sistema que classifica suas experiências.

A criança precisa experimentar a fantasia, para que assim ela possa solucionar seus próprios problemas. Como numa brincadeira de faz-de-conta, nessa brincadeira ela pode viver o que quiser e como quiser, assim ela reproduz momentos vividos e solucionar questões que a perturbam de alguma forma.

Os contos de fadas podem trabalhar as emoções e a imaginação infantil, colaborando com suas decisões e ajudando-as a serem independentes e organizando suas emoções.

Diante disso é possível observar o quanto os contos contribuem para o desenvolvimento infantil, pois eles trabalham diretamente na linguagem da emoção e o seu impacto vai depender de como a criança se encontra. Ou seja, os contos trazem exemplos claros de que na vida o enfrentamento de tempos difíceis é inevitável, mas que o homem tem força para lidar com isso e sair vitorioso.

O bem e o mal que fazem parte dos contos, permitem que a criança identifique certas emoções e situações vividas em que se seja possível para ela obter sucesso ou não, mas ainda assim ela terá trabalhado dentro de si algumas convicções morais, essa é a parte importante ao se trabalhar com contos de fadas desde o início da vida da criança, pois eles estimulam a criança a imaginar e explorar sua criatividade.

Os contos permitem que as crianças viagem de forma segura em seu íntimo criando situações decidindo personagens e dando os finais que julgar apropriados.

Diante disso relacionar a psicanálise

com os contos de fadas permitem uma variedade de interpretações, os contos têm o poder de explorar sentimentos e com isso permite que os sentimentos aflorem abrindo espaço para a criança fantasiar e refletir sobre vários assuntos.

Para regular os problemas psicológicos do crescimento (superar as decepções narcisistas, os dilemas edipianos, as rivalidades fraternas, ser capaz de renunciar às dependências da infância, afirmar sua personalidade, tomar consciência de seu próprio valor e de suas obrigações morais), a criança tem necessidade de compreender o que se passa em seu ser consciente para fazer face igualmente ao que se passa em seu inconsciente. (BETTELHEIM, 2007, p. 16)

As histórias são atraentes para as crianças e lhes proporcionam prazer, elas ficam curiosas com os acontecimentos que por vezes podem ser uma representação de circunstâncias que elas podem estar vivendo.

Nos contos os personagens representam aspectos da vida real, a bondade e a maldade, o bonito e o feio, riqueza e a pobreza, a força e a fraqueza, tudo isso é importante para a criança processar e organizar sua visão de mundo.

Quando todos os pensamentos mágicos da criança estão personificados num bom conto de fadas seus desejos destrutivos, numa bruxa malvada, seus medos, num lobo voraz, as exigências de sua consciência, num homem sábio encontrado numa aventura, suas raivas ciumentas, em algum animal que bica os olhos de seus arquirrivais então a criança pode finalmente começar a ofertar essas tendências contraditórias. Isto começando, a criança ficará cada vez menos engolfada pelo caos não manejável. (BETTELHEIM, 2007, p. 82)

Ao ouvir contos de fadas, as crianças vão imaginar e criará suas próprias cenas e com isso trabalhar suas emoções, tudo isso tem relação com seu estado emocional.

Só escutando repetidamente um conto de fadas e sendo dado tempo e oportunidade para demorar-se nele, uma criança é capaz de aproveitar integralmente o que estória tem a lhe oferecer com o respeito à compreensão de si mesma e de sua experiência de mundo. Só então as associações livres da criança com a estória fornecem-lhe o significado mais pessoal e assim ajudam-na a lidar com problemas que as oprimem. (BETTELHEIM, 2007, p. 74).

É importante que a criança tenha a oportunidade de ouvir um conto de fadas mais de uma vez, ou quantas vezes ela quiser, pois é possível que haja nele algo que a inquiete, ouvi-la permite que ela encontre soluções para o que a incomoda.

O que torna os contos de fadas diferentes de qualquer outra literatura é que eles estimulam as crianças a descobrir sua identidade.

4. OS CONTOS DE FADAS NA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A leitura dos contos de fadas estimula as crianças ao hábito da leitura, essa criança que for estimulada desde cedo pelo professor provavelmente terá mais facilidade em desenvolver a escrita.

Essa criança terá desenvolvido sua imaginação, criatividade e com isso buscar soluções para questões que a inquietam, expressar-se com clareza e seus pensamentos serão cada vez mais elaborados.

O professor é indispensável nesse processo, pois a ação de quem conta e seu olhar atento pode vislumbrar uma possível dificuldade, seja emocional ou cognitiva, assim como perceber a visão de mundo das crianças, conhecer seus relacionamentos e como é seu convívio fora das paredes da escola.

Nos momentos de contação de his-

tória as crianças tendem a se expressar de forma mais livre e assim permitem que o professor a conheça de forma mais profunda e compreendendo seus medos e anseios.

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o caráter. Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade – mas somente se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais não se adquire verdadeira identidade. Estas estórias prometem à criança que, se ela ousar se engajar nesta busca atemorizante, os poderes benevolentes virão em sua ajuda, e ela o conseguirá. (BETTELHEIM, 2007, p. 32)

Os contos promovem nas crianças um autoconhecimento, elas têm a possibilidade de refletir sobre o que sabem e sobre o que aprendeu com as histórias narradas pelos professores.

É importante que as crianças convivam com o universo do faz de conta, essa magia e encanto que os contos proporcionam faz com que a criança crie dentro de si uma série de questionamentos que a auxiliam em seu desenvolvimento

A história alimenta a imaginação da criança há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimento, disciplinar até fazer uma espécie de chantagem, se ficarem quietos, conto uma história. " „se isso" „se aquilo" quando inverso que funciona. A história aquieta serena, prende atenção, informa socializa e educa. O compromisso do narrador é com a história, enquanto fonte de sofisticação de necessidades básicas das crianças. Se elas escutarem desde pequeninas, gostarão de livros vindo descobrir neles histórias como aquelas que lhes eram contadas. (Coelho, 2002 p. 12)

Infelizmente as escolas não tem o hábito de perpetuar esse trabalho e acabam utilizando os contos como uma estratégia de distração, um momento de mera distração ou uma forma de manter as crianças sentadas e sob controle.

Isso deixa de lado a real importância dos contos no desenvolvimento das crianças, seja no âmbito pedagógico ou mesmo social, os contos de fadas estimulam a oralidade e também ajudam no processo de aquisição da escrita.

As crianças quando bem estimuladas e ouvindo histórias bem contadas, passam a se interessar pelo universo da leitura e escrita, pois também querem escolher seus livros e histórias preferidas, seja para um momento de leitura individual ou para compartilhar com seus amigos.

O objetivo essencial dos contos de fadas é o de ser orientador para o futuro, pois guia no sentido de que ela possa entender sua mente inconsciente e consciente, desfazendo-se dos desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente. (BETTELHEIM, 2002, p.18)

Os contos formam um conjunto de aprendizagens, fazem com que as crianças busquem e anseiem por saber mais e ser mais independente, se tornar capaz de realizar feitos antes considerados impossíveis.

Enfrentar seus medos, descobrir novas estratégias para alcançar algo que antes não conseguia realizar, os contos permitem que as crianças ao imaginar descubram soluções antes impensáveis, permite que elas percam o medo de tentar.

É muito importante que ao selecionar uma história para contar aos seus alunos o professor tenha o cuidado de pensar no que quer transmitir a eles, para que a história faça sentido a criança precisa ter uma ligação com ela.

As histórias precisam enriquecer a aprendizagem das crianças, ela precisa ter um conteúdo que fomente a curiosidade e promova seu desenvolvimento nos mais amplos aspectos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que a criança seja apresentada ao universo da literatura desde a educação infantil, esse momento deve ser cheio de estímulos e aprendizagens e deve proporcionar prazer para as crianças.

Os contos de fadas quando trabalhados corretamente, com objetivos claros e bem planejados, estimulam o desenvolvimento intelectual e outros ligados ao processo psicológicos das crianças.

É por meio do universo imaginário que a criança se desenvolve, ao criar situações em sua mente, a criança pode resolver seus conflitos, conhece mais sobre si e sobre os demais que compõe seu inverso.

A criança se desenvolve através das interações com o mundo e as histórias contribuem muito com esse processo e o professor tem um papel muito importante para que isso aconteça de forma saudável e rica em aprendizagens.

Para que as crianças se interessem e se encantem pelo universo da literatura cabe ao professor buscar estímulos externos, criando ambientes que agradem a criança e tornem o momento da leitura algo cheio de magia e encanto.

Os contos de fadas são um excelente recurso para a aquisição da leitura e escrita e as crianças que tem esse contato desde cedo nas escolas de educação infantil tem maior possibilidade de ter um processo de alfabetização mais tranquilo e saudável.

É importante que o professor reconheça essa importância e use os contos de fadas como uma ferramenta de ensino-aprendizagem, proporcionando às crianças momento ricos e cheios de imaginação.

6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. Literatura Infantil: Gostosuras e bobices. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Tradução de Arlene Caetano. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BETTLHEIM, B A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

COELHO, Betty. Contar histórias uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2002

CORSO, D. L. e CORSO, M..Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GRIFFA, M. C; MORENO, J E. Chaves para a psicologia do desenvolvimento: vida pré-natal, etapas da infância. São Paulo: Paulinas,2001.

RADINO, G. Contos de fadas e realidade psíquica: A importância da fantasia no desenvolvimento. 1ed. São Paulo; Casa do Psicólogo, 2003.

ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. São Paulo: Globo, 2003.